

# **GEOESPELEOLOGIA DA GRUTA DO CAPÃO: ASPECTOS ESTRUTURAIS E SEDIMENTARES E SEUS REFLEXOS NA MORFOLOGIA, SERRA DO ESPINHAÇO MERIDIONAL, MG, BRASIL**

*Dutra, I.C.R.<sup>1</sup>; Bastos, T.V.<sup>1,2,3</sup>; Moreira, B.F.<sup>1</sup>; Rego, L.A.<sup>2</sup>; Corrêa, T.R.<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>GEO IT Consultoria Ltda; <sup>2</sup> Graduação em Geologia, Universidade Federal de Belo Horizonte – UFMG; <sup>3</sup>Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas;

**RESUMO:** A Serra do Cipó, localizada a aproximadamente 110 km de Belo Horizonte, sendo conhecida pelas suas cachoeiras, paredões e cavernas. As cavidades naturais subterrâneas registradas estão alojadas tanto nas rochas carbonáticas do Grupo Bambuí (neoproterozóico), quanto nas rochas siliciclásticas do Sg. Espinhaço (paleo/mesoproterozóico). As cavernas desenvolvidas nos quartzitos frequentemente estão associadas a conjuntos montanhosos, maciços rochosos elevados em relação ao seu entorno devido a erosão diferencial e a estabilidade geoquímica da sílica. Neste contexto geomorfológico existem drenagens subterrâneas, formando aquíferos com porosidade representada por condutos na zona vadosa, assim como formas de relevo superficiais comumente associadas a rochas carbonáticas, como dolinas, sumidouros, ressurgências, vales cegos e recuados. O presente trabalho analisa o controle estrutural na morfogênese da Gruta do Capão, caverna com aproximadamente 250 metros de desenvolvimento predominantemente linear, encaixada em quartzito bandado do Grupo Macaúbas, neoproterozóico. O desenvolvimento da caverna é controlado majoritariamente por uma frente de empurrão com vergência para oeste, que também condiciona o vale encaixado e sua drenagem, onde a caverna está inserida. As estruturas como foliação, acamamento e fraturas exercem controles na morfologia das passagens, sendo a porção montante do sistema subterrâneo controlada pela associação entre a foliação e as fraturas. Na porção intermediária, as falhas transcorrentes e de empurrão associadas à foliação representam o conjunto de estruturas que condiciona a morfogênese, já na porção jusante da cavidade, o acamamento é mais influente, refletindo no teto baixo horizontalizado. Existem ainda dois condutos fósseis associadas à migração da drenagem, assim como veios de quartzo preenchendo fraturas que sustentam algumas cachoeiras, se comportando como estruturas resistentes a erosão, favorecendo desníveis e controlando localmente a energia da corrente. A presença de depósitos aluvionares expressivos, com predomínio de areia, na porção jusante da caverna, próximo a entrada da ressurgência do curso d'água, assim como o perfil longitudinal com desnível relativamente mais acentuado na porção montante, próximo a entrada do sumidouro, são indícios de uma evolução da caverna por erosão remontante. A interpretação foi baseada em uma análise de trabalhos geológicos e geomorfológicos das cavernas quartzíticas da Serra do Espinhaço Meridional, assim como na coleta de dados primários em campo.

**PALAVRAS-CHAVE:** CAVERNA QUARTZÍTICA; ESPELEOGÊNESE; SERRA DO ESPINHAÇO MERIDIONAL.